



X SIMPÓSIO SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: INOVAÇÕES PARA O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié, 28 e 29 de novembro de 2024

ANAIS

VISITAS DOMICILIARES DE ACADÊMICOS DA SAÚDE A CUIDADORAS FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anívia de Souza Amaral. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: aniviaa30@gmail.com.

Celma Caroline Leal de Souza. Graduanda em Fisioterapia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Uanderson Bomfim dos Santos. Graduando em Medicina. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Marília de Andrade Fonseca. Doutora em Medicina e Saúde Humana. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa e progressiva que impacta o indivíduo de maneira sistêmica, principalmente em relação à memória, cognição e capacidade de tomada de decisões. Com a evolução da doença, essas alterações se intensificam, resultando em limitações das atividades básicas de vida diária, tornando imprescindível o suporte de um cuidador, sendo, na maioria das vezes, um membro da família¹.

Com o agravamento da doença, as responsabilidades do cuidado aumentam e a percepção da qualidade de vida do cuidador frequentemente diminui. Isso impacta, na sua sobrecarga e nas relações sociais, podendo, em alguns casos, levar a um sentimento de solidão².

Compreendendo essa realidade, as visitas domiciliares propõem a criação de vínculos de confiança capazes de transformar o ambiente em um espaço seguro e de acolhimento. Esse ambiente favorece a escuta ativa dos cuidadores, proporcionando o compartilhamento das suas experiências, preocupações e sensações³.

35

Nesse contexto, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos da área da saúde durante visitas domiciliares a cuidadoras de pessoas com DA, participantes de um Grupo de Ajuda Mútua (GAM).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As visitas foram realizadas por acadêmicos da área de saúde, integrantes do GAM, a três cuidadoras com diferentes condições socioeconômicas e idades de 44, 72 e 78 anos, no período de agosto a setembro de 2024. Os encontros duraram aproximadamente duas horas, neles buscou-se conhecer a história das cuidadoras, promovendo um momento de escuta terapêutica. Assim, as participantes tiveram a oportunidade de compartilhar como se tornaram cuidadoras principais e os desafios e sentimentos vivenciados a partir dessa realidade.

Apesar dos perfis distintos, nas falas das cuidadoras perceberam-se diversas similaridades, além do fato de serem cuidadoras informais de familiares com DA. Entre os relatos concordantes, destacaram-se a ausência da família no auxílio com o cuidado, o constante cansaço físico e mental e a falta de autocuidado. Contudo, apesar das dificuldades vivenciadas, as cuidadoras ainda se revelaram gratificadas pelos cuidados prestados. Além disso, destacaram a importância do GAM e como a participação no grupo mudou suas percepções sobre cuidado e autocuidado, empoderando-as enquanto mulheres cuidadoras.

REPERCUSSÕES

As visitas domiciliares realizadas pelos acadêmicos revelaram as principais angústias das cuidadoras. Estas expressaram sentimentos de desamparo e falta de liberdade, apesar de se considerarem, por vezes, as únicas capazes de exercer o cuidado. Essa ambivalência revela a complexidade emocional que se impõe no papel do cuidador, de modo que a capacidade do cuidado e a dedicação podem ser sobrepujadas por sentimentos de solidão e cansaço.

Segundo Marques et al.⁴, a união familiar é uma potencialidade ao enfrentamento da DA. Desse modo, pôde-se constatar como a carência de apoio familiar narrada pelas

cuidadoras resulta em aumento da sobrecarga de trabalho e contribui para o esgotamento físico e mental. Esses achados são relevantes para a atenção do cuidado ao cuidador, pois a sobrecarga dos cuidadores está diretamente relacionada aos sintomas de depressão, estresse e ansiedade, ao passo que é inversamente proporcional à qualidade de vida⁵.

Ademais, o cuidado integral ao idoso com DA requer recursos financeiros. Esse fato torna-se significativo, visto que cuidadoras informais geralmente não exercem outra atividade remunerada⁶. A análise do contexto socioeconômico das participantes revelou que aquelas que não dispunham de serviços de apoio enfrentavam dificuldades que implicam em maior carga emocional e prática do cuidado. Diante disso, o envolvimento em grupos de apoio pode ajudar na promoção do autocuidado dos cuidadores⁷. Assim, a partir das visitas foi possível reafirmar a importância das ações do GAM como meio de promoção da saúde mental e bem-estar entre cuidadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das cuidadoras no Grupo de Ajuda Mútua (GAM) mostrou-se fundamental por proporcionar atenção e amparo emocional. No GAM, elas compartilham experiências e constroem uma rede de apoio que atenua o sentimento de isolamento e promove o bem-estar psicológico.

Enfim, o relato destaca a importância do engajamento dos acadêmicos da área de saúde nas visitas domiciliares do GAM, pois oferecem ambiente de escuta, compreensão e acolhimento. Essas intervenções são essenciais para a promoção da saúde mental e emocional das cuidadoras, ajudando-as a gerenciar melhor suas responsabilidades e a preservar sua qualidade de vida. A valorização de grupos de apoio deve ser uma prioridade nas políticas de saúde, reconhecendo o papel crucial das cuidadoras no cuidado a longo prazo.

DESCRITORES: Doença de Alzheimer; Visita Domiciliar; Cuidadores.

EIXO TEMÁTICO: O cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer e a saúde dos familiares cuidadores.

REFERÊNCIAS

1. Alzheimer's Association [Internet]. Chicago: Alzheimer's Association; c2024 [cited 2024 Oct 11]. What is Alzheimer's Disease? [about 8 screens]. Available from:

<https://www.alz.org/alzheimers-dementia/what-is-alzheimers#:~:text=Alzheimer's%20is%20a%20progressive%20disease,and%20respond%20to%20their%20environment.>

2. Smallfield S, Metzger L, Green M, Henley L, Rhodus EK. Occupational Therapy Practice Guidelines for Adults Living With Alzheimer's Disease and Related Neurocognitive Disorders. *Am J Occup Ther* [Internet]. 2024 [cited 2024 Oct 11]; 78. Available from: <https://doi.org/10.5014/ajot.2024.078101>.
3. Leal LL, Santos NFR, Macedo KM, Lelis CO, Cruz DN., Peixoto LCP, et al. Visita domiciliar a famílias de pessoas com Alzheimer: experiência de um grupo de ajuda mútua. *REAS* [Internet]. 2024 [cited 2024 Oct 11]; 24. Available from: <https://doi.org/10.25248/reas.e14633.2024>.
4. Marques YS, Casarin F, Huppés B, Maziero BR, Gehlen MH, Ilha S. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2022 [cited 2024 Oct 13]; 27. Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.80169>.
5. Araujo EL, Lacerda SS. Psychosocial factors affected by burden in family caregivers of people with Alzheimer's disease. *Dement Neuropsychol* [Internet]. 2024 [cited 2024 Oct 13]; 18. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2023-0115>.
6. Sousa SML, Ferreira DF, Gonçalves LHT, Polaro SHI, Fernandes DS. Sobrecarga do cuidador familiar da pessoa idosa com Alzheimer. *Enferm Bras* [Internet]. 2020 [cited 2024 Oct 13]; 19. Available from: <http://doi.org/10.33233/eb.v19i3.3081>.
7. Lin CC, Marques IVP, Silva GC, Silva EQ, Colombari AV, Nascimento Junior JRA, et al. Qualidade de vida, estresse, enfrentamento e sobrecarga de cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer. *Fisioter Mov* [Internet]. 2024 [cited 2024 Oct 13]; 37. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/fm.2024.37132.0>.